ENTENDENDO O AUTISMO



Autores

Adriana Moral – Centro LUMI – adriana@centrolumi.com.br

Estela Hosoe Shimabukuro – Centro LUMI – estela@centrolumi.com.br

Adriana Gledys Zink – Zink Pinho Odontologia – zinkpinho@yahoo.com.br

Eder Cassola Molina – IAG-USP – eder.molina@iag.usp.br

Diagramação

Gabriel Jardim de Souza – ECA-USP – gabriel.jardim.souza@usp.br

Imagens

Projetadas por Freepik.com

Agradecimentos ao IAG-USP, que forneceu a estrutura para o desenvolvimento deste projeto, e a Luciana Hiromi Yamada da Silveira e Moacir Lopes de Macedo pelo inestimável suporte técnico e administrativo.

Este material é dedicado ao **Enzo**, a criança autista mais fascinante deste planeta. ☺

Projeto contemplado no 3º EDITAL SANTANDER/USP/FUSP de Direitos Fundamentais e Políticas Públicas - 2017

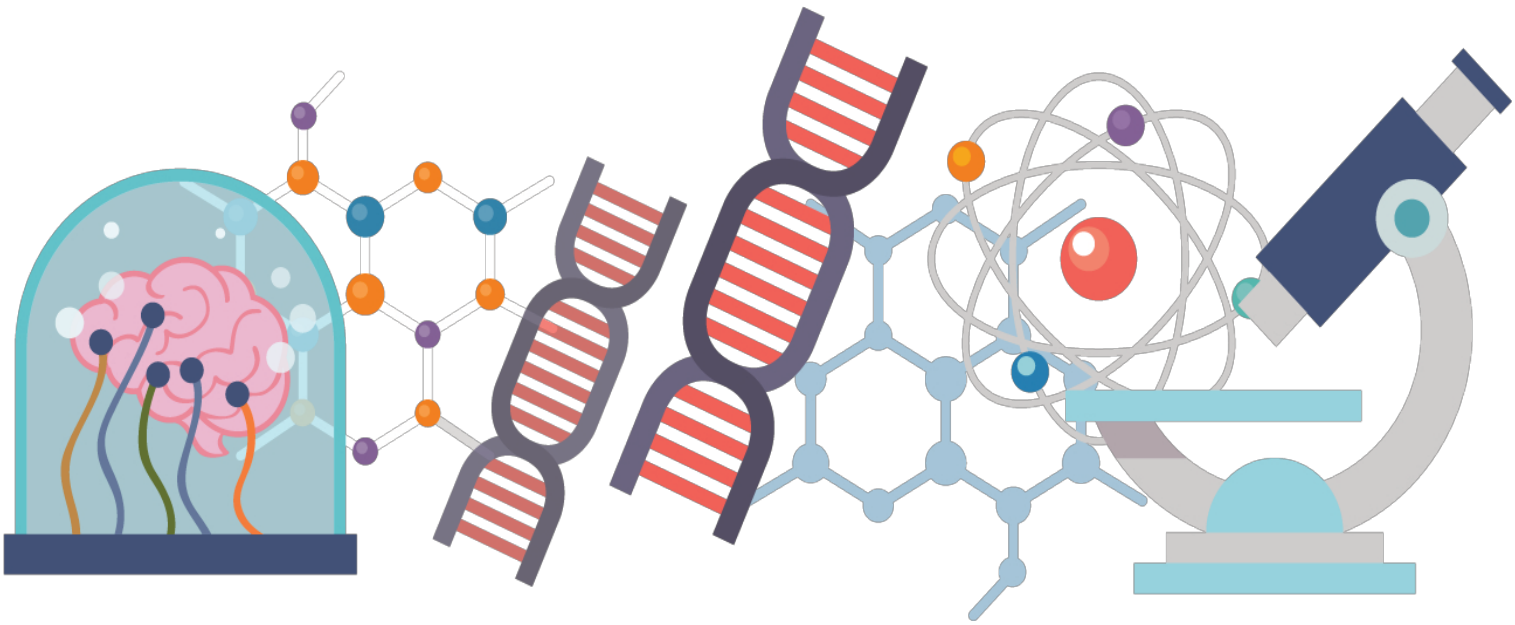
Apoio

Santander Universidades

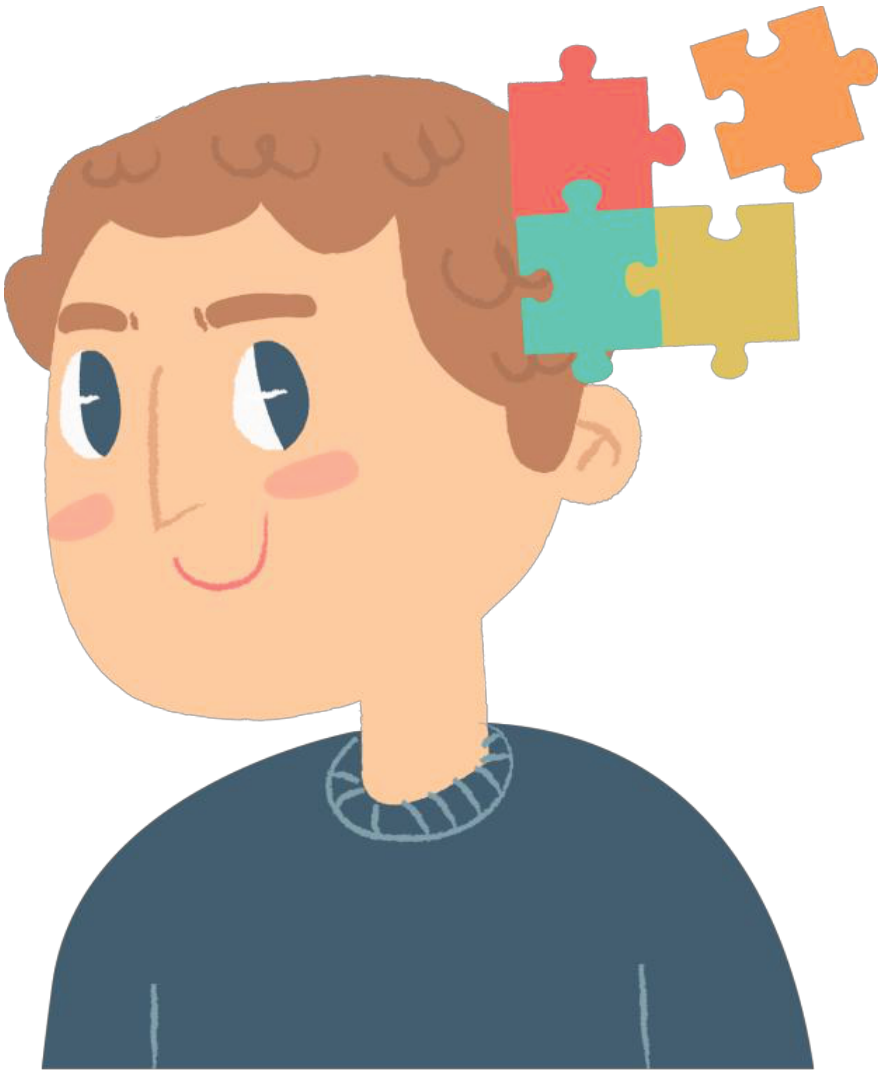
PRCEU
pró-reitoria de cultura
e extensão universitária
USP



O autismo não é uma doença, e sim uma condição neurológica, marcada por dificuldades no desenvolvimento da linguagem, nos processos de comunicação, na interação e no comportamento social.



Sabe-se que a genética e fatores ambientais, como complicações no parto ou no período neonatal, desempenham um papel chave nas causas do transtorno.



O autismo pode ser classificado em grau leve, moderado ou severo, dependendo do apoio necessário que a pessoa precisa para realizar as atividades do dia a dia. A nomenclatura atual é “Transtorno do Espectro do Autismo” (TEA), por ser um conjunto de comportamentos que afeta cada indivíduo de modo e grau diferente, com uma ampla variedade.

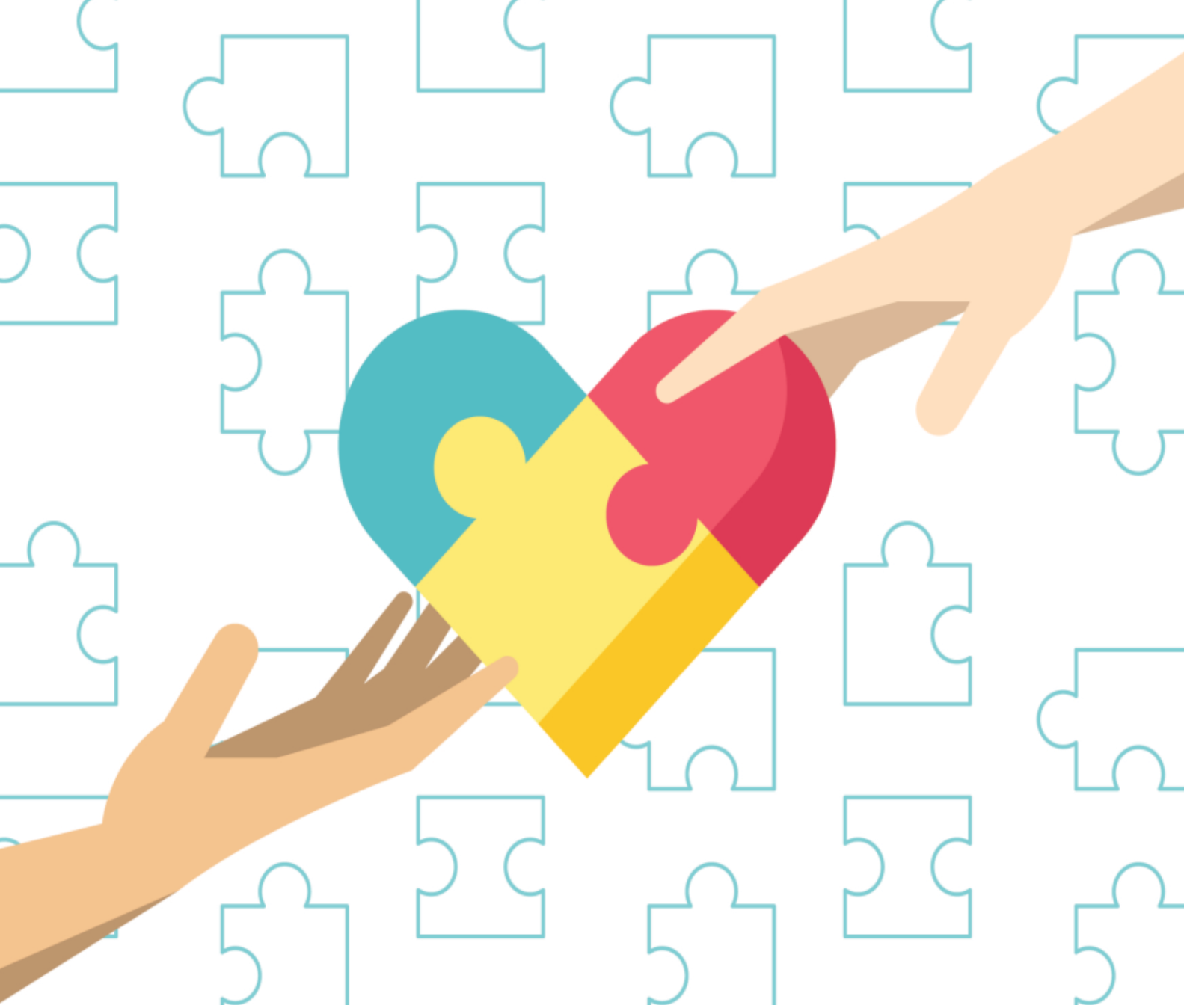


As pessoas com autismo não apresentam um aspecto físico diferente; percebemos as alterações através do seu comportamento.





O universo autista é o mesmo de todas as pessoas; porém, como eles sentem e interagem de uma forma diferente, devido à sensibilidade alterada, muitas vezes se isolam socialmente, dando essa impressão de viver em outro mundo.



O autismo não tem cura, pois não é uma doença, e sim uma condição neurológica.



Quanto antes for realizado um tratamento especializado, melhor o prognóstico, isto é, melhor será o desenvolvimento dessa criança.



Estima-se que no Brasil mais de dois milhões de pessoas têm autismo. A maior incidência é em meninos.





O autismo acomete pessoas de todas as classes sociais e etnias.



Os sintomas do autismo normalmente se manifestam até os três anos de idade.



Em crianças, a incidência do autismo é maior do que a soma dos casos de AIDS, câncer e diabetes.



Para obter um diagnóstico, procure um neuropediatra ou um psiquiatra infantil que tenha experiência na área.

MITOS E VERDADES

MITO: Toda pessoa com autismo é um gênio.

VERDADE: Existem, sim pessoas com autismo que apresentam habilidades acima da média, porém são uma minoria, por volta de 10% dos casos. Essas pessoas, apesar destas habilidades, podem apresentar um déficit grande nas demais áreas.



MITO: Pessoas com autismo não falam e não conseguem entender o que é dito.

VERDADE: Muitas pessoas com autismo podem não falar, mas não quer dizer que não entendem o que é dito.





MITO: As pessoas com autismo se isolam por falta de afeto dos seus pais.

VERDADE: O autismo é uma condição neurológica, não tem relação nenhuma com a falta de afeto. O isolamento ocorre pelas alterações ocasionadas pelo autismo, como à dificuldade de relacionar-se, dentre outras.



MITO: Pessoas com autismo gritam e choram, ou se jogam no chão e apresentam outros comportamentos similares; isso quer dizer que são mal educadas.

VERDADE: As pessoas com autismo podem gritar, chorar e se jogar no chão, não por falta de educação, mas sim por uma sobrecarga sensorial, dificuldade de comunicação e outros fatores.



MITO: Todas as pessoas com autismo apresentam movimentos repetitivos, como se balançar.

VERDADE: Esse é um dos comportamentos que mais aparecem nas mídias. Existem pessoas com autismo que apresentam este comportamento, porém não são todas.



MITO: Há tratamentos capazes de curar o autismo.

VERDADE: O autismo não tem cura, mas existem tratamentos que podem amenizar os sintomas e trazer melhor qualidade de vida. Não existe um medicamento para o autismo, e sim para os possíveis sintomas. A terapia mais indicada é a comportamental, pela eficácia e comprovação científica.



MITO: Pessoas com autismo não tem sentimentos e não gostam de carinho.

VERDADE: Para algumas pessoas com autismo o contato físico pode ser muito desconfortável, decorrente de uma hipersensibilidade, aparentando que elas não gostam de carinho. O autismo não faz com que a pessoa deixe de ter sentimentos, mas pode fazer com que ela tenha dificuldade para se expressar.



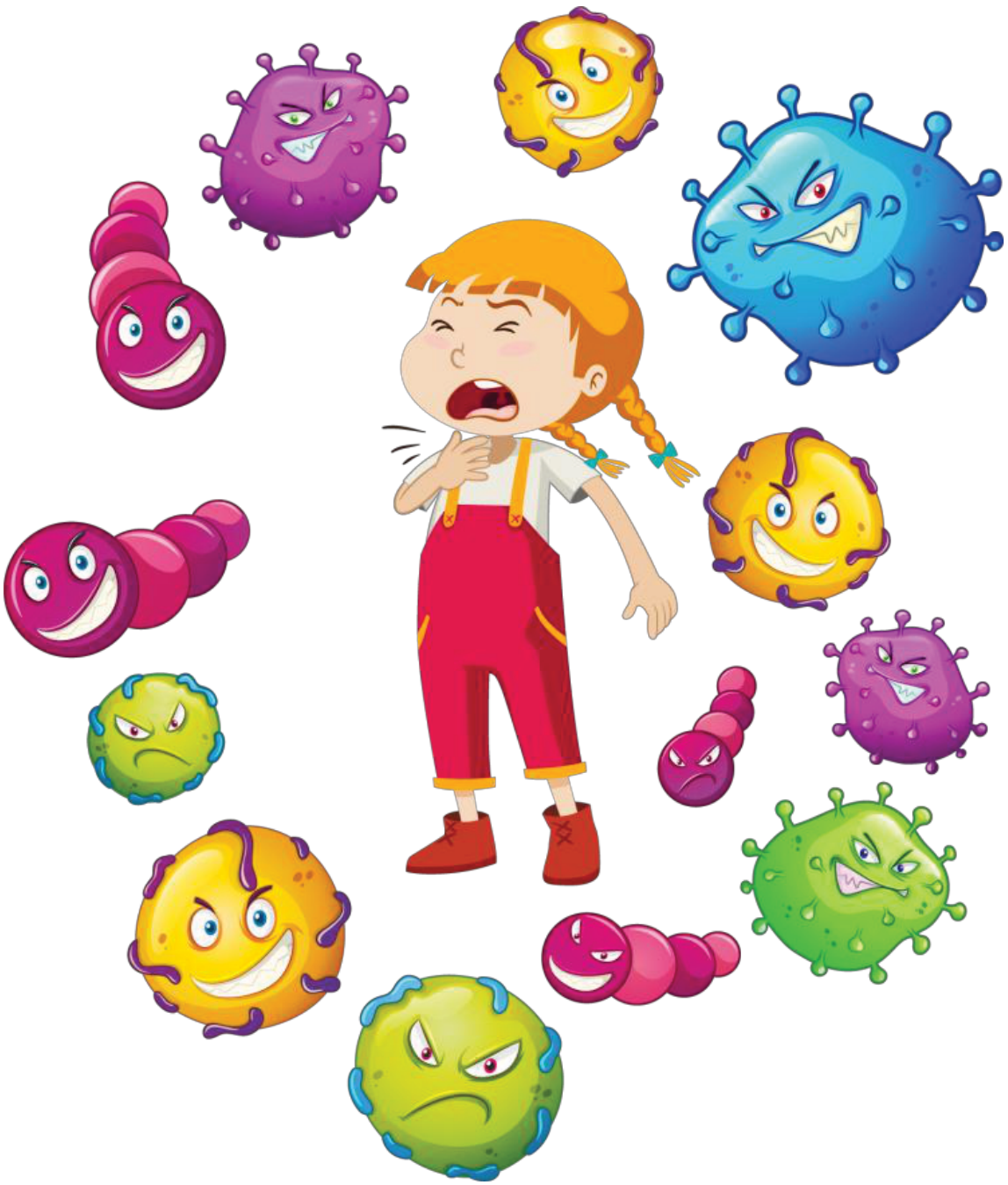
MITO: Vacinas causam autismo.

VERDADE: Não, vacinas não causam autismo. Diversos trabalhos científicos comprovam que não existe nenhuma ligação entre as vacinas e o autismo.



MITO: O autismo é contagioso.

VERDADE: O autismo não é uma doença e sim uma condição neurológica, dessa forma não é contagioso. Uma pessoa não contrai autismo pelo contato.



MITO: Pessoas com autismo não podem participar de atividades em sociedade.

VERDADE: A inclusão social é um direito de todos. É fundamental que as pessoas com autismo estejam inseridas na sociedade, mas com acessibilidade, adaptações do ambiente e as devidas ferramentas para que possam usufruir dessas vivências. Um maior conhecimento sobre o assunto pode ser favorável ao convívio, especialmente em sua fase inicial.



MITO: Pessoas com autismo são agressivas e devem ser isoladas.

VERDADE: Algumas pessoas com autismo apresentam “agressividade”, mas não todas. Quando isso ocorre, é consequência dos déficits ocasionados pelo autismo, como a dificuldade de se comunicar, e não pelo intuito de machucar o outro. Nesse caso é necessário a busca de tratamento especializado.





MITO: Após certa idade, pessoas com TEA não conseguem mais aprender as atividades envolvidas na higiene bucal.

VERDADE: Nenhuma atividade tem prazo para ser conquistada. Pessoas com TEA aprendem em qualquer idade, basta ter alguém que queira ensiná-las! Cada um aprende em seu tempo, e é preciso respeitar esse tempo. Treinar para cuspir, treinar para abrir a boca, treinar para escovar os dentes, treinar para passar o fio dental, e assim sucessivamente, tornam possível o aprendizado e a colocação em prática destas importantes atividades.



MITO: Todas as pessoas com autismo têm alergia alimentar.

VERDADE: Algumas pessoas com autismo têm alergia alimentar e fazem uma dieta específica, dessa forma se sentem melhor, e consequentemente o seu comportamento pode melhorar. Porém, a melhora é por minimizar os sintomas da alergia, e não porque está diminuindo o autismo.





INFORMAÇÕES IMPORTANTES

LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012 (Lei Berenice Piana) - institui a 'Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista' e estabelece diretrizes para sua consecução, assegurando às pessoas com autismo os mesmos benefícios legais das pessoas com deficiência, que incluem desde a reserva de vagas em empresas com mais de cem funcionários, até o atendimento preferencial em bancos e repartições públicas, alterando o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

EMENTA: Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12764-27-dezembro-2012-774838-publicacaooriginal-138466-pl.html

DECRETO Nº 8.368, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2014

Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2014/decreto-8368-2-dezembro-2014-779648-publicacaooriginal-145511-pe.html

O autismo, ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), é um distúrbio neurológico caracterizado por prejuízos em duas esferas: comunicação social, quantitativa e qualitativa, e comportamento, que apresenta padrões repetitivos e restritos. Para que seja adequadamente caracterizado, o TEA exige uma análise individualizada criteriosa em cada criança e/ou pessoa.

Definindo de forma simples, o TEA qualifica-se como um transtorno neuropsiquiátrico que apresenta sinais e sintomas básicos, como dificuldade de interação social, déficit de comunicação social (quantitativo e qualitativo), e padrões inadequados de comportamento. A palavra foi utilizada primeiramente por Bleuler, em 1911, significando a perda de contato com a realidade. O termo foi cunhado analisando as crianças pesquisadas, que viviam num mundo próprio, “dentro de si mesmas”, e daí é proveniente a raiz “auto” (voltado para si próprio).

Em 1943, o médico Leo Kanner publicou um artigo baseado em suas pesquisas envolvendo mais de uma dezena de crianças que apresentavam dificuldade na interação social, déficit de comunicação e padrões inadequados de comportamento. Quase no mesmo momento, sem ter conhecimento deste trabalho, Hans Asperger publicou um artigo baseado no estudo de centenas de crianças com as mesmas características clínicas citadas por Kanner, mas com melhor desenvolvimento cognitivo e relacionamento social.

Nos dias atuais, baseado na DSM-5 (2013), a comunidade médica observa o autismo com maior complexidade, envolvendo múltiplas etiologias com graus variáveis. O Transtorno do Espectro Autista é atualmente classificado em 3 níveis: autismo leve (1) , autismo moderado (2), e autismo severo (3).

Em 18/dez/2007 a ONU estabeleceu o dia 2 de abril como o Dia Mundial do Autismo. A cor associada ao autismo é o azul, por causa da sua maior incidência em meninos. Estima-se que a frequência de TEA seja de quatro a cinco vezes maior em pessoas do sexo masculino.

Este informativo, e diversos outros materiais a respeito de TEA, podem ser encontrados na forma digital no endereço: www.iag.usp.br/~eder/AUTISMO

AGRADECIMENTOS

LUMI

http://www.centrolumi.com.br/

ZinkPinho
ODONTOLOGIA

https://pt-br.facebook.com/zinkpinhoodontologia/



Descubra quais são as principais características das pessoas com TEA (Transtorno do Espectro Autista) e como você pode conviver harmoniosamente com elas, ensinando e aprendendo coisas maravilhosas.